

a Economia Brasileira

INDUSTRIA E COMERCIO — FATOR DE APROXIMAÇÃO
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMERCIO DO PARANÁ

ARS NOVA, UM ESPETACULO DIFERENTE

A Associação de Cultura Franco-Brasileira, deu-nos sábado ultimo, no Teatro da Exposição, a oportunidade de conhecer o grupo representativo do Movimento Ars Nova, cuja finalidade consiste em revigorar a nossa cultura artistica, através dos cantos, musicas e poesias da era medieval.

O espetaculo, mais para um publico restrito, agradou a este e tambem aos que lá foram, certos de encontrar um divertimento acessivel ao gosto da epoca.

Realmente, o grupo de Ars Nova, dentro do programa executado, um programa de certa aridez objetiva, soube realça-lo e ainda mais, cativar as simpatias gerais do publico. Isto porque, levou à sensibilidade de cada um, a beleza mistica dos cantos liturgicos, a delicada inspiração dos rondós e o apaixonado lirismo do Cancioneiro de Upsala.

Assim, numa rapida e superficial analise do programa, o espetaculo foi, na sua melhor definição, uma revivencia da musica medieval, quando ela acabava de sair da homofonia, até então usada no seculo IX. Exemplificando, o motete, se mostra, um dos primeiros ensaios do estilo polifonico e a sua representação pelo grupo vocalico, traduziu uma clara ideia de como se cantava naquela afastada epoca, os hinos gregorianos.

Já mais de perto, tocando a sensibilidade comum, os versos do Cancioneiro de Upsala, descoberto na Universidade daquela antiga capital sueca, agradaram em cheio. De fato, a natureza essencialmente terna e apaixonada do tema, bem entrosada como estava nas vozes quentes e macias do conjunto, emocionou a plateia.

Vieram depois os rondós de Adan de la Halle cognominado o Corcunda de Arras. A leveza e a vivacidade deste estilo de composição que Mozart soube tão bem explorar nas suas sonatas tiveram uma fiel interpretação. O grupo de Ars Nova, ve-se bem, tem credenciais legitimas, vinda de um conhecimento musical profundo, pois, os rondós não sugeriram apenas uma excelente interpretação mecanica, revelaram tambem, a fina espiritualidade deste genero musical.

Fechou o programa, Kyrie, esse canto de nobre simplicidade e que remonta ao seculo III na liturgia oriental e ao VI, na liturgia latina. O Kyrie interpretado e que serviu para a missa de coroação de Carlo V é uma peça musical de difficil execução. Só mesmo um treinamento exaustivo é que poderia dar a unidade vocal exigida, perfeita em todos os tons. O nosso publico, geralmente frio, nas suas manifestações de aplausos, foi espontaneo nas calorosas palmas com que premiarão os interpretes do magnifico canto liturgico.

Em síntese, a apresentação do Grupo de Ars Nova, foi mais uma bela comemoração do Lo Centenário de Ribeirão Preto.